

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 25 DE DEZEMBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO

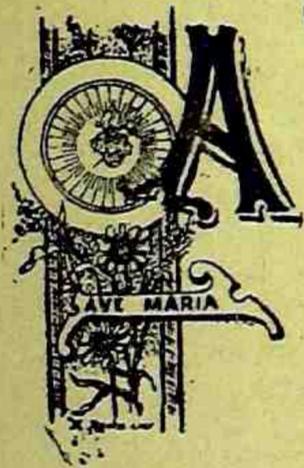


ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 52

A LUZ DOS OLHOS



OS que estavam sentados nas trevas e nas sombras da morte uma luz lhes tem nascido. Não foi o sol, a grande luminaria do Universo que o profeta Isaias cantava nos seus vaticínios. O sol nasce todos os dias sobre os bons e os maus, e com seu calor dá-lhes força e com sua luz alegria sem que por isso os pecadores queiram sair da trilha de sua iniquidade e tornar-se justos, como os filhos tementes a Deus.

Uma grande luz ha nascido ; a visão profetica do vate de Juda alcança ao longe os tempos messianicos, e como Abrahão desde as remotissimas epochas patriarcaes poude ver o dia de Jesus, e se alegrou com grande regosijo, assim Isaias, o como mensageiro de Jahve, ante as cortes dos reis e ante o povo escolhido, assiste em espirito as grandiosas e aprasiveis scenas que sob a luz meridiana das verdades

anunciadas pelo divino verbo haviam de converter em paraíso anticipado a terra da miseria e da desolação.

Foi neste dia tão suspirado de Natal, ou foi antes nesta noite abençoada que a grande luz nasceu num recanto da terra para iluminar depois com placidos e eternos esplendores não só o povo de Israel, mas ainda todas as nações e os povos do Universo.

Os que estavam sentados nas trevas e nas sombras da morte fôram revigorados e confortados com o facho da eterna luz, e somente o impio e o pecador impenitente que quizessem fechar os olhos ficariam enclausurados e detentos nas regiões tenebrosas onde não ha consolo e alegria, mas só o abominavel captiveiro.

Risonho e alegre aparece entre nós o divino Infante nos braços de Maria ou no presepio humilde recebendo os afagos de sua mãe felicissima, de S. José, dos singelos pastores e dos humildes israelitas que vão enterencidos e gratos na choupana de Belem.

Seus olhos faiscentes e amorosos

infundem alegria, prometem a felicidade e infundem nos corações a mais suave esperança.

Mas esses olhos divinos e arrebatadores não fitam só os poucos escolhidos que acodem ao presepio de Belém e se retiram jubilosos; as suas pupilas abertas e faiscantes, alcançam o passado e o futuro, os justos da lei antiga que nas esperanças messianicas acharam alegria e conforto, e os povos da lei, as nações longinhas que nos séculos do porvir remoto virão contemplar estaticas a face de Menino Deus.

Esse olhar de meiguice e doçura alcança-nos a cada um de nós, e com graça e faceirice chama-nos á sua presença, desanuviam de nossas almas as sombras da tristeza e ajudam-nos a confiar no amor eterno, na divina, na infinita benignidade do Creador com os pecadores arrependidos.

Porque já não aparece só a Moisés em forma visível nos cumes inacessíveis do monte Horeb e no de Sinai, lançando ao redor á vista do povo atemorizado relampagos e coriscos; desde o berço betlemitico, deitado sobre humildes palhas ou repousando prazeroso nos braços de uma donzella, o homem Deus lança os raios beatíficos de seus olhares e alumia com jactos de luz as almas que o contemplam.

E nesses dias aprazíveis da infancia de Jesus acrescenta-se o jubilo dos corações ao ver o sol esplendente da humanidade deitado ainda e como descansando no seio radioso da aurora que é o peito e coração da Virgem e Mãe sobre o qual elle descansa e dorme algumas horas o somno gratissimo da innocencia. Maria está com Jesus e Jesus nosso redentor e dulcissima esperança não se separa de Maria.

Jesus nos braços de Maria é o sol nascente, repartindo seus fulgores, suas graças e alegria com a aurora que o precedeu e o acompanha nos primeiros passos, formando um quadro encantador de luz, de suavidade e harmonia.

L. ROSA EMA.

Exposição da Doutrina Christã

ANJOS E SANTOS

NÃO só devemos orar a Santissima Virgem para que, como Mãe que é de Deus e tambem nossa, rogue a Ella por nós; mas tambem aos Anjos, para que, como incumbidos do cuidado de nossas almas, levem ao pé do throno soberano, nossas supplicas e apoiem com as suas proprias. E isto mesmo se diz dos Santos conforme se ensinam ao tratar da communhão dos Santos.

Mas, quem são os Anjos? São os Anjos creaturas puramente espirituaes, que existem sem depender de corpo nenhum, e nisto são differentes de nossas almas, que sendo tambem espirituaes, formam com o corpo humano o ente que chamamos homem. Os anjos não foram creados na terra como o homem, senão no céu. Nem no mesmo dia que aquelle, senão com muita antecedencia, porque, segundo o sentir de muitos interpretes da sagrada Escripura, são indicados no primeiro dia da criação, em que se diz que Deus creou a luz.

A criação delles não foi successiva, como acontece nas almas dos homens, que recebem o ser, quando começa a existencia do corpo, mas todos juntos no mesmo instante. E'-nos desconhecido o numero delles. Todavia, de muitos lugares da Santa Escripura se deduz que o numero delles é avultadissimo, e distribuido em nove côros distinctos chamados, Anjos, Archanjos, Principados, Potestades, Virtudes, Dominações, Thronos, Querubins e Serafihins. Receberam na criação um entendimento summamente claro e uma vontade perfeitamente livre. Concedeu-lhes tambem o Senhor no mesmo instante o dom inestimavel da graça santificante, porque foram creados, como o homem no estado de innocencia e justiça original, e tiveram naquelle momento completa liberdade de obrar o bem e o mal; mas esta liberdade não perdurou nem annos, nem mezes, nem dias, nem ainda horas, como a do homem, senão talvez um momento.

Mal haviam sahido das mãos do Creador, quando uma multidão delles, que se julga, attingiu a terceira parte, peccou e ficou reprovada para sempre. O chefe desta enorme legião de reprobos foi um Querubim, que depois chamou-se Lucifer. Desvanecido pela propria formosura, disse em seu coração: porei meu throno sobre os astros de Deus, serei semelhante ao Altissimo. Mas este primeiro e soberbo e principe de todos os soberbos foi lançado naquelle mesmo instante desde as summidades do Céu ás profundidades do inferno, arrastando na sua queda uma multidão innumera de anjos de todos os côros que sendo seus imitadores na soberba, partilharam com elle o terrivel castigo. Os outros Anjos conservaram para sua felicidade o principado, isto é, a graça divina e por esta fidelidade mereceram a eterna gloria.

O Presepio de Bethlem

Este medonho acontecimento desenrolou-se no céu apenas em tres momentos que os sabios chamam momentos angelicos, sendo o primeiro aquelle em que os anjos tiveram graça e liberdade. O segundo aquelle em que uma terceira parte delles, repellindo as inspirações da graça e abusando da liberdade, peccou e se fez merecedora dum castigo eterno, tanto que os outros correspondendo fielmente as inspirações da graça e usando bem da liberdade, tornaram-se dignos de um eterno premio. O terceiro momento foi aquelle em que se executou o decreto da justiça divina, sepultando a umas no inferno e elevando e glorificando na gloria os outros.

Com esta ordem realizou-se um dos mais grandiosos acontecimentos, que tanto havia de influir na historia do mundo a reprovação dos Anjos rebeldes e a salvação dos fieis á graça.

Dr. G. M.

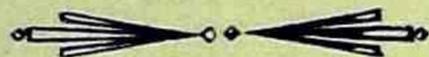
Dos céos á terra desce a mór Belleza,
Une-se á nossa carne, e a faz nobre ;
E sendo a humanidade d'antes pobre,
Hoje subida fica a mór riqueza.

Busca o Senhor mais rico a mór pobreza,
Que como ao mundo o seu amor descobre
De palhas vis o corpo tenro cobre,
E por ellas o mesmo céu despreza.

Como ! Deus em pobreza á terra desce ?
O que é mais pobre tanto lhe contenta,
Que este somente rico lhe parece !

Pobreza este presepio representa ;
Mas, tanto por ser pobre já merece,
Que quanto mais o é, mais lhe contenta.

LUIZ DE CAMÕES



AO MENINO JESUS

Côro : Vi - va, vi - va Je - sus meu a - mor Vi - va, vi - va meu sal - va - dor.

Vi - va, vi - va Je - sus meu a - mor Vi - va, vi - va meu sal - va - dor.

Estrophe : Oh! Je - sus fran - si - nho E - xem - plar de can - dor,

Oh! pre - cioso ir - mão - si - nho E's to - do meu a - mor.

II

Olhando enlevado
Teu infantil sorrir
O Jesus amado
M'e doce o finir.



III

Sois Vos no presepí
Mais puro que o sol
E mais lindo e alegre
Que o bello arrebol.



IV

Sois menino amado
Meu thesouro, meu bem
Meu Senhor humanado
Meu modelo tambem.



V

Aos meninos teus
Da bom coração
E serão iguaisinhos
A Jesus seu irmão.

VI

Da vossa santa doutrina
Enchei-me Senhor
E dai-me tambem
Vosso santo amor.

VII

Depois de adorar-Vos
Tão meigo em Belem
Levai-me conVosco
Aos teus céus. Amen.



AS TRES MENTIRAS DO ENSINO LEIGO

TODA essa novidade do ensino leigo, que por odio á religião e aos bons costumes, a maçonaria pretende arraigar em nossa patria, está fundada em tres grandes mentiras.

Tres mentiras para enganar o nosso pobre povo.

Vejamos a primeira.

O que querem dizer com esses palavrões, ensino leigo, eschola leiga, professorado leigo, instrucção leiga, e outras de igual genero?

Será sómente para significar que o ensino é ministrado por mestres seculares, ou leigos, ao envez de o ser por mestres vestidos com habitos religiosos ou ecclesiasticos?

Aos incantos assim o affirmam os maçons.

Esta é a primeira mentira dos senhores do ensino leigo.

Mentira, perfeitamente, porque fingem acreditar que trata-se apenas de substituir professores seculares, em vez de professores clericos.

Fingem acreditar que a Egreja olha com medo todo o ensino que não é ministrado por frades ou freiras, querendo apresentar a religião ambicionando um monopolio que ella não quer, não deve, e nem póde exercer.

Não, ó leitores, não vos deixeis seduzir.

A igreja quer que haja seculares que ensinem, e bem diz aos leigos que se prestam ao ensino, tendo posto até, entre suas obras de misericordia, a de ensinar aos ignorantes.

A igreja não deseja que só os religiosos e as freiras sejam os unicos a tratar do ensino publico; não quer isso, e nunca deu a entender tal causa.

A igreja é a principal defensora da liberdade do ensino, porém da liberdade dentro da verdade.

Só exige que o ensino seja dado *com a verdade*, e não quer que o mesmo sirva de capa para o erro; quer que se ministre o ensino para moralizar a juventude e não para corrompê-la; quer, que façam do menino um bom christão e um bom patriota, e não um atheu, que fatalmente será um libertino e um revolucionario e perturbador da ordem.

N'uma palavra, o que a igreja quer, é que o mestre, ecclesiastico ou secular, casado ou Religioso, de batina ou de casaca, seja mestre verdadeiro e não seductor publico e guia do erro.

Vejamos a segunda mentira.

Instruir, dizem elles, não é educar.

Com effeito, instrucção não é educação; porém, não póde haver boa educação, nem é possível, se o menino fôr envenenado com uma falsa instrucção.

A instrucção dirige-se á intelligencia, e a educação, ao coração.

Ora, se a intelligencia está corrupta por idéas absurdas, o coração não póde estar animado por nobres e honrados sentimentos.

Assim, quando a eschola leiga ensina ao pequeno o desprezo para com Deus, e sua divina lei e o odio para com a Egreja, a dita eschola não póde dizer que sua missão não é educar, porque realmente ella está educando; educando o menino para o mal, para os desregramentos, está o preparando para a sua perdição temporal e eterna.

O mestre educa perversamente quando infiltra na alma do menino os perversos principios de que, mais tarde, as paixões se apressarão a tirar todas as consequencias; educar perversamente quando erranca de seu tenro coração aquella scintilha e leme divino da fé, sem a qual a pobre barquinha ha de forçosamente naufragar no mar da existencia; educa perversamente, porque não ensinando que ha um Deus que o creou, que ha Deus que o remio, que ha Deus que estabeleceu uma lei, Deus que é Providencia, e que um dia ha de premial-o pelo bem que fizer, ou castigar pelos males praticados... não ensinando isso, está edificando no ar, todos os deveres do homem, do filho, do esposo, do pai e do cidadão, e é responsável pelas malfeitorias que aquelle praticar em breve, quando elle fôr maior, não querendo outro jugo mais que o de sua soberana vontade.

No organismo humano são partes distinctas o coração que sente e a cabeça que pensa, contudo como são inseparaveis, se influem mutuamente, de modo que o sentimento modifica nosso pensar, e o pensar tambem modifica nosso sentimento.

Do mesmo modo, instrucção e educação são cousas distinctas, porém, como é natural, quem é mal instruido, não póde ser bem educado; se a instrucção é falsa, a educação não póde ser verdadeira.

Se o cimento é collocado em cima da areia pura, a fabrica que fôr levantada, não póde subsistir firme.

Dizem elles que a eschola leiga não offende a religião, apenas *prescinde* d'ella.

Essa monstruosidade, absurdo gracioso, tem sido mil vezes repetida, e deve ser desmascarada, para sua vergonha em publico.

Pois bem: *prescindir* da religião é combatê-la, porque a religião ou nada é, ou é authoridade, a maior de todas.

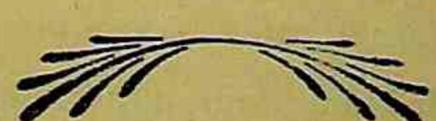
A religião tem o direito absoluto e primeiro de que ninguem possa abstrahir d'ella, porém acatá-la, e obedecer ás suas leis.

Eu pergunto ás authoridades da terra: seria justo que na eschola o mestre não combatesse a lei, mas *prescindisse* d'ella.

O pai ou mãe de familia consentiria que seus filhos lhes dissessem:

Não vos combateremos, mas *prescindimos* de vossa authoridade!

DR. F. S.



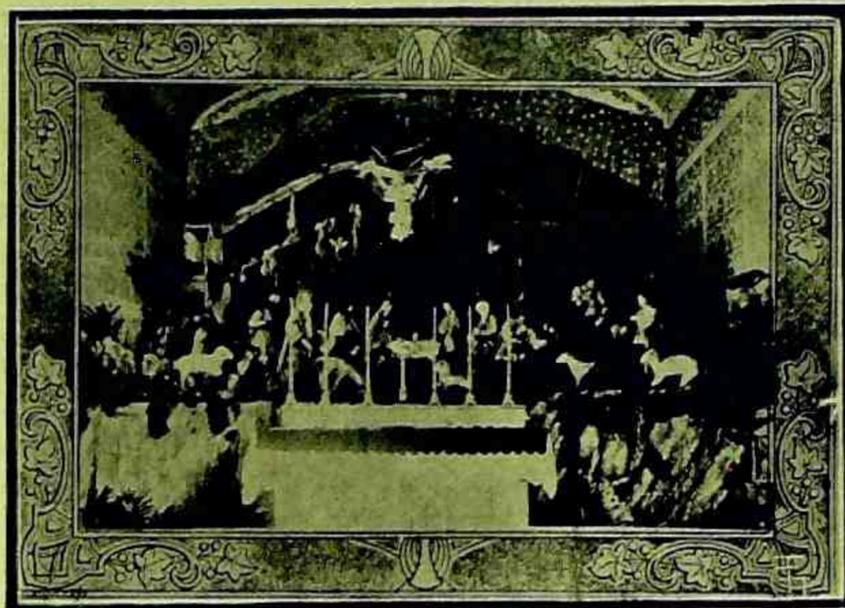
Palestras e conselhos familiares aos catholicos

IV

A maior injuria que se pode fazer a Jesus Christo, depois do sacrilegio, é o abandono. Se vos abstiverdes de receber Jesus Christo, renunciareis a vida! Sem elle não vos perdereis sa var. E' certissimo que ninguem há digno de Deus; mas a misericordia divina é infinita. Se fordes muito peccador, e por maiores que sejam as vossas faltas, lembrae-vos de que Deus não quer nem o castigo nem a morte do peccador, antes quer que viva e se salve. Se achais impossivel o perdão para vós é porque não conheceis o coração de Jesus! Tereis acaso, mais crimes e peccados que Magdalena, a mulher publica de má vida e que cada qual repellia como se só o seu contacto fosse uma mancha? Recordae-vos da scena da casa de simão o Pharisen, quando Jesus estava á meza: «Mulher vae em paz e não peques mais.» Depois d'esse exemplo quem poderá desesperar da bondada de Deus? Jesus penetrando no pensamento de Simão, que dizia em seu coração, «se este homem fosse o Filho de Deus conheceria que esta mulher é uma misera-

vel!!» Jesus sciente do que pensava Simão assim lhe falla: «Um homem tinha dois devedores; um devia lhe quinhetas moedas de ouro, e o outro cinquenta obolos. Elle perdoou a divida a ambos.

Qual pensas tu que deve amal-o mais?» «Sem duvida, respondeu Simão, aquelle a quem perdoou a maior quantia.» «Tens razão, diz Jesus.» E de-



Presepio do Menino Jesus na matriz de Passo Fundo armado pelo revmo. P. Raphael Top.

pois sem se importar com o murmurio do Phariseu, perdoa a grande peccadora! O Coração do Salvador é sempre o mesmo. Elle é o Pae cheio de bondade que recebe sem reprehensão, de braços



PASSO FUNDO — Primeira communhão de 16 meninos, sendo varios do Collegio de N. S. da Conceição e de 23 meninas, acaalizada na matriz, no dia 7 de Novembro

abertos, o filho ingrato, o filho prodigo! Elle é o bom Pastor que deixa noventa e nove ovelhas boas e vae em busca da desgarrada e a traz sobre os hombros com muito carinho e amor! Portanto ficae sabendo que se são grandes as vossas faltas, maior é a sua bondade! Elle declarou por seus divinos labios: «Nunca, jamais, recusarei aquelle que vem a mim» O arrependimento é a condição. Por enormes que sejam as culpas, quando cahirdes, levantae-vos erguidos nos braços do arrependimento e sereis perdoados. São estas palavras do Salvador: «O ceo se alegrará mais com um peccador arrependido, do que com noventa e nove justos». O peccador arrependido ouvirá, como Magdalena, as palavras de vida eterna que a resussitaram do sepulcro de suas paixões e vícios; encontrará o seu coração arrependido, a indulgencia, o soccorro e a infinita misericordia! Quantos, porem dizem que esperam que passe a sua mocidade, e vão, no entretanto praticando o que Deus prohibe, perdendo a alma, a saude, o dinheiro e talvez até a honra! Convem sim que se passe a mocidade, bem como toda vida, na abstenção do mal, na pratica do bem e no cumprimento fiel do dever!

A differença entre a mocidade e a velhice, é que a juventude tem mais vigor, mais vida, mais forças e por isso mesmo deve praticar o bem com mais zelo, mais ardor e mais dedicação. convem que a juventude assim passe para ser honrosa ante Deus e os homens, para ser o preludio de uma velhice digna, feliz, e abençoada por Deus.

Que cousa mais encantadora do que uma mocidade pura e santa? Não ha nada mais bello que um joven casto, modesto, laborioso e cumpridor de seus deveres! Ah! se os mancebos, christãos soubessem o que são, por cousa alguma do mundo quereriam perder a sua gloria! oh! o arrependimento têm seus attractivos; mas já não é a innocencia! Ah! se a mocidade soubera! Se a velhice podera! Talvez achem que para ser verdadeiro christão, se devem privar de tudo, de tudo temer e levar uma vida fastidiosa!

Que erro esse, que exaggero!

A religião não obriga a ter medo de tudo, nem a privar-se de tudo; obriga a temer o peccado e privar-se d'elle! A lei do Evangelho que nol-a impoz o Salvador, elle mesmo declara: «que este jugo é suave e este fardo leve». E' necessario cada qual velar a si mesmo e evitar os prazeres maus e perigosos.

E' certo que a lucta da vontade contra as paixões, é por vezes difficil, mas não apontareis nenhuma condicção humana, sem luctas, sem sacrificios! Para aprenderdes a vossa occupação, para ganhar a vossa vida, não é preciso vos incomodardes e as vezes muitissimo? Mesmo para cada um *se divertir*, é necessario, ordinariamente fazer sacrificios. Como pretender que a maior, mais importante e a mais necessaria das cousas, que é o negocio da salvação eterna, não custe nada?! Impossivel!

Parece que os catholicos fazendo penitencias, orando, reprimindo suas paixões, privando-se de prazeres sensuaes, impondo-se constrangimentos, dando aos pobres o que podem, e praticando taes ou quaes virtudes, levam uma vida triste, cheia

de tedio e fastidiosa, parecendo uma vida rigorosa e desagradavel. Mas isto não é senão o exterior. Olhae para dentro e vereis corações generosos cheios de paz, desfuctando contentamentos, alegres, tornando faceis e agradaveis os sacrificios em apparencia tão penosos.

O bom filho ou a boa mãe, que se priva de seus bens, um em favor do outro, encontram verdadeiro prazer e se sentem felizes com ou sem sacrificio. Tal, como as abelhas que mudam o succo amargoso que colhem das flores do tomilho, em doce mel, assim a piedade transforma em doce, quanto ha de amargo na pratica do dever!

Experimentae e vereis. Estas cousas é preciso se sentir para se apreciar.

O Deus da vossa infancia é ainda o mesmo, não mudou, elle vos ama e vos espera. Tomae pois esse jugo suave e leve da vida christã e encontrareis a paz, o repouso, a alegria e verdadeira felicidade n'esta mundo e depois da morte as alegrias eternas e a felicidade do Ceo.

CYRINEN

PAZ, SENHOR!

EU VI...

O ceo despejava cataractas de fogo, rompendo a erra e allumiando a matta. Settas igneas castigavam o infinito, assobiando por sobre as cristas da montanha, aos ziguezagues, histericas, raivosas, como uma legião de demonios. O trovão escachoava, ás gargalhadas, distribuido roncões funebres pelo valle e pelos socavos da penedia.

Lá em baixo a cidade mais se encolhia á passagem do tufão. As mães accendiam velas a Nossa Senhora, e velhos negros, de alma limpa como um filete que a rocha lacrimēja, diziam alto o Credo. O nada arrancava a máscara e nada se confessava. Só Deus é Deus. O homem chora o drama dos elementos e a natureza é docil aos decretos almos do Creador.

No horizonte abriam-se clareiras pallidas, no leito dos rios rugiam cachões em furia, no espaço dominava a treva opaca fendida pelo raio e na matta virgem uivavam legiões de feras.

Eu vi...

Ao alto da collina, a egreja illuminada, batidas as abobadas por ondas preguiçosas de incenso, mal contendo preces de creanças, que se me afigurou evolarem em esperial até o seio de Deus. Os padres, á Exposição, pareciam soluçar, orando. E o grande orgão do côro derramava pelos corações fluidos de amor divino, balsamos de fé, arroubos de esperanza, largos gestos de caridade, que ciciavam á flôr de mil almas, da base das columnatas, da concha d'agua benta, té junto do maravilhoso Cofre da Eucharistia.

As pequeninas, de mãos postas, pediam ao Senhor que lhes livrasse as companheiras de alem mar; noivas, mães, esposas, fi'has sonhavam na visão sublime: que o Deus dos Exercitos despisse couraça, partisse a espada, calasse os ca-

nhões, abatesse trincheiras, e fosse fulgir no campo da batalha apenas coração, o amantíssimo Coração de Jesus.

Sahi...

Os elementos, mais raivosos, revolviam ceu e terra. Só aquelle morro abrupto continuava sereno, peanha enorme em que assenta a imagem santa, santificada e santificadora, do Christo Redemptor.

Elle domina toda a cidade, todo o estado, todo o paiz, todo o continente, o mundo inteiro. Degéla corações, enraiza crenças, acalma dôres, serena tempestades...

Sed tantum dic verbum et sanabitur anima nostra...

Caracoleia o morro mais suave estrada que a de Golgotta. Outros perfumes inebriantes que os de Trebizonda e de Tiflis, de Annam e de Shangi, ascendem té aquelle tópo donde se abençoam crentes.

Subi...

O trovão garbalha e ameaça desabar um mundo sobre outro mundo. A luz funerea do raio afunda-se nos reconcavos da matta e bate de chofre na mole de pedra por onde gottejam lagrimas da rocha, tão brilhantes como perolas.

E' aqui. Aqui resplandece Deus numa aureola de estrellas que a piedade humana preparou. Christo abençôa. Todo aquelle seu gesto é de paz e de amor e de perdão.

E eu vi... eu vi, á luz do raio, ajoelha-se um crente, abraçado á imagem, num gesto supplice de quem não póde mais senão chorar e orar.

E ouvi... ouvi, no meio do vozear do vento e do rosnar já distante do trovão, o crente orar, chorando.

—Senhor, senhor! lucta fraticida redobra de violencia e de encarniçamento. Não ha mais força humana que detenha aquella carreira louca e desatinada para a morte. Irmãos meus, em Vós, estraçoam-se em furia. Os campos, onde hontem vicejavam as florinhas que ornavam os altares de vossa Mãe Santissima, estão hoje juncados de cadaveres ameaçados pela voracidade dos abutres. Ha lares vazios, Senhor! Ha orphãos abandonados á beira dos caminhos; noivas tristes como flores fanadas, viúvas abandonadas como a haste que o vento derrubou. Senhor, paizes cemiterios substituem toda a esplendida obra humana, que protegestes e acarinhastes. Senhor, mandae-nos novo raio de luz, mandae-nos paz aos corações.

Senhor, paz! Paz, Senhor! Eu vos imploro!

Paz... paz... p... a... z...

E o crente soluçava, em ancias.

E a tempestade morria ao longe, na linha sinuosa da montanha, e as estrellas tremeluziam lindas, lindas como uma esperança de noiva.

SOARES D'AZEVEDO

AS TRES MISSAS DO NATAL

EM 1871, no castello do Bomrepouso, preparava-se para festejar o Natal. Grande achardia na alta chamené do salão. A vespera do grande dia se annunciava pelo piedoso repique do sino da aldeia.

A castellan, viúva de um nobre e valeroso commandante, morto na batalha de Champigny, fazia, no seu devocionario uma leitura de circumstancia, em quanto seu irmão, o tio padre, acariciava um encantador menino de cinco a seis annos, de cacheados cabellos loiros, de ar angelico, de olhos vivos, e que lhe pedia contar historias bonitas.

Henrique—era o nome da creança—bem quizera ir á missa da meia noute; nunca tinha assistido. Seu desejo era tanto mais ardente quanto sabia que a missa, naquelle anno, devia ser cantada por seu tio, chegado desde vespera ao castello.

O padre vinha de longe. Seu primeiro pensamento, pisando em França, tinha sido vir quanto antes ver a familia, para trazer algumas consolações á sua irman, tão cruelmente provada pela guerra.

Haviam combinado que o padre diria a primeira missa do Natal pelo commandante morto no campo de honra, a segunda pelo pobre orphãozinho, e a terceira pela França ferida e enferma.

Mas eis que, desde dous dias, a neve caia em grossos blocos e tinha coberto os campos dos arredores. Demais, a aldeia era afastada do castello; eram necessario vinte minutos de marcha, pelo menos, para chegar á igreja; seria tal vez imprudente levar o menino, algum tanto franzino e delicado.

Foi preciso então que elle se resignasse, não sem chorar, a deitar-se no seu leito pelas nove horas da noite.

Para consol-o, disse-lhe sua mamãe:

—Que queres que eu te peça, para ti, ao menino Jesus, na missa que teu tio vae celebrar por teu papae? Que desejas que elle ponha amanhã de manhã no teu sapato de Natal?

Henrique se fez pensativo, mas não respondeu.

—Queres uma espada? ajuntou a mãe, que, filha de um general e viúva de um efficial, sonhava com a carreira militar para seu filho.

O menino não pronunciou palavra.

—Queres uma cruz de honra, que no domingo trarás no peito?

—Não, respondeu Henrique.

—Um cavallinho que correrá na sala?

—Não, tambem.

—Queres uma espingarda que dispara e faz medo a todo o mundo?

—Não, mamãe.

—Que queres então? Diz depressa, promette-te que o Menino Jesus não recusará.

—Pois bem! disse a creança, quero um calice e um paramento.

—E para que, meu querido filhinho?

—Para dizer missa.

—E por quem queres dizer missa?

—Por papae.

A mãe, commovida até ás lagrimas. reprimiu um suspiro e cobriu seu filho das mais ternas caricias.

—Queres então ser como o tio padre?

—Sim, justamente.

—Então dirás tres missas, como elle, no Natal?

—Certamente.

—E por quem dirás a primeira?

—Por papae.

—E a segunda?

—Tambem por papae.

—E a terceira?

Ainda por papae.

—E por mim, não dirás nenhuma?

—Não.

—E porque isto meu querido?

—Porque as mães não devem morrer.

—A estas palavras de simplicidade e sublime ternura, a pobre viuva não pôde conter o pranto, e o padre tambem misturou suas lagrimas com as de sua irman.

— Henrique recebeu novos carinhos. Alguns momentos depois, o cherubim adormeceu em seu leitozinho, com a doce esperança de encontrar, pela manhã, seu paramento e seu calice no sapato que elle proprio collocou ao canto da grande chaminé.

Quando no relógio do castello soaram 11 h. 1¹/₂ a familia partiu para a igreja, não obstante a neve que cahia sempre. A missa foi cantada pelo tio padre, com toda a magnificencia possivel. Depois, quando as cerimoniaes da terna festa foram concluidas, entraram no castello, silenciosamente para não despertar o menino, que dormia a somno solto.

Mas a manhã chegou: Henrique despertou, satisfeito, e seu primeiro cuidado foi percorrer a sala. Que felicidade! junto á chaminé encontra um calicezinho de estanho e uma casula talhada pela thesoura maternal. Radiante de alegria, munido de uma campainha annuncia a missa do Natal que vae celebrar.

A aia, a cozinheira, o cocheiro, o tio, a mãe assistiu á missa.

Quatro vellas acesas sobre o altar improvisado no quartinho da creança. A cerimonia sahe ás

maravilhas. A datar desta noite de natal, Henrique conservou o mesmo gosto pelas funcções ecclesiasticas.

Aos dez annos começou a pregar deante dos domesticos da casa, e a missa era celebrada mais vezes que no domingo; cada vez nosso pequeno sacerdote celebrava por seu pae.

Emfim, aos 16 annos sua mãe desejou que elle entrasse para a Escola Polytenica. Para obedecer-lhe, Henrique preparou seu exame. e sahiu-se bem. Mas na vespera do dia da entrada, o jovem e brilhante laureado disse simplesmente á sua mãe.

—Mamãe, prefiro manejar o calice á espada.

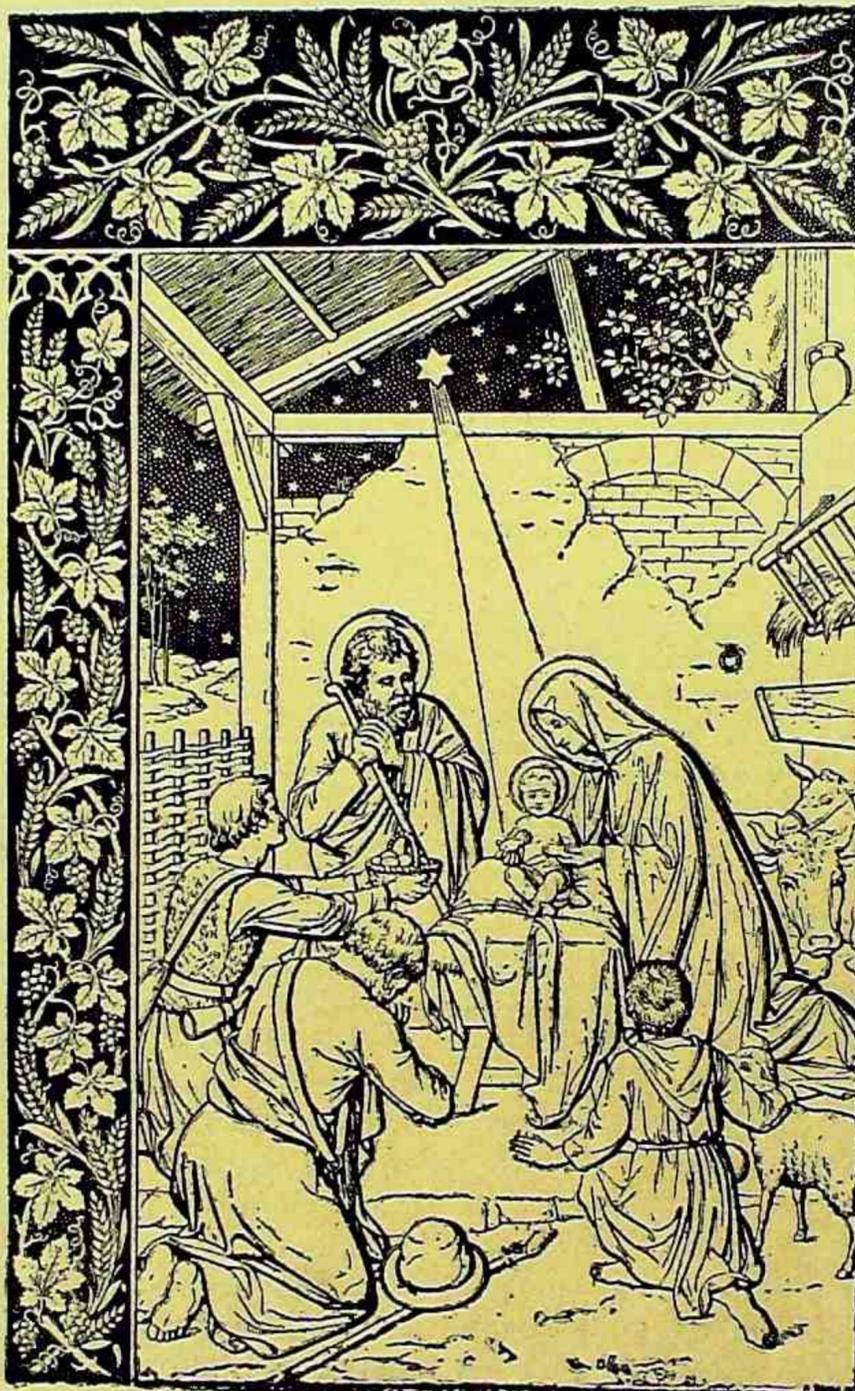
A castellam acompanhou seu filho ao seminario da sua diocese, e hoje o pequeno Henrique de outr'ora é sacerdote distincto.

Sua mão não eleva mais um calix de estanho, mas um d'ouro. Não sobe mais ao altar paramentado de casula de papel, mas com um ornamento talhado de um vestido de brocado que sua mãe trajou-nos bellos dias de felicidade passada; e quando chega o Natal, elle diz as tres missas do costume.

Celebra a primeira por seu pae, afim de que Deus lhe dê o paraizo:—a segunda pela França, — sempre enferma, afim de que ella não pereça: a terceira por sua mãe. Porque agora sabe que se diz a missa pelos vivos como pelos mortos e pede a Deus que lhe conserve sempre aquella que ainda hoje chama «Mamãe» como em 1871.

E a nobre mãe já-mais foi tão feliz, ou antes tão resignada, porque a felicidade neste mundo não é ás mais das vezes senão um luto mais ou menos alliviado.

HENRIQUE CAILLAUD



Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo

MIMO DE NATAL

(CONTO)

Dr. Astolpho Meira acabava de accommodar nas dobras de sua canteira de kangurú mais de tresentos mil reis. Tomou da bengala e do chapéo e, naquella elegancia sobria e senhoril que lhe é muito propria, sahiu á rua.

Iria, aonde? Não se precisa de *cobres* para visitas de clientes.

Ali adiante, na «Maison Chic», elle entrou e poz-se a reparar as artisticas *vitrines* ostentando suas reluzentes e feiticeiras joias.

Aquelle collar de pedraria cambiante ficaria uma belleza no busto gracioso de Helena. Sim, esquecia-me, era o dia natal da mimosa noiva do dr. Astolpho.

Consulta ao catalogo dos preços; 500\$000.

—Era demais. A prodigalidade é também reprovavel. Podia dispôr da quantia; sua clientela dava-lhe com quê, e renegava de vez a avareza; no entanto, a caridade tem também seus direitos, muito seus.

Abundante e variado o mostruario. Ali mesmo estava delicado e longo trançelim, appenso lindo e minuscuro relógio rhomboide com cravações de saphiras, tudo de ouro fino — 300\$.

—Vale a pena. Até ahi concordo. Vejamos outras peças.

—Uma esmola pelo amor de Deus! suspirou um pequeno doentinho ao pé do dr. Astolpho.

O facultativo ia reclamar contra a policia, de- teve-o o miserando estado do pedinte.

—Onde moras?

—Móro com a mamãe lá em baixo na Tabita.

—E tua mãe porque não trabalha?

—E-tá doente, muito doente, e ia a chorar.

—Teu pae que faz?

—Papae morreu das *be-xigas*, em janeiro.

—Quantos são vocês.

—Somo cinco, *seu doutor*, e sou o mais velho.

—Leva-me á tua casa.

—O sr.? Mas lá em casa não se pode entrar, é tudo tão sujo, a casa está cahindo, e é tão longe.

Vamos, pequeno. Vou curar tua mamãe,

Voltarei depois, disse para o caixeiro.

E lá se foram os dois, e as lindas joias ficaram a dormir socegadas na *vitrine*.

Quasi dois kilometros. A pobre viuva moria de febre palustre e com ella muitos outros do quarteirão esquecido da Hygiene.

Fez muitas visitas domiciliarias, aconselhou praticas faceis a debellar o mal, mandou á pharmacia mais proxima buscar medicamentos, distribuindo-os gratuitamente, contractou e logo ini-

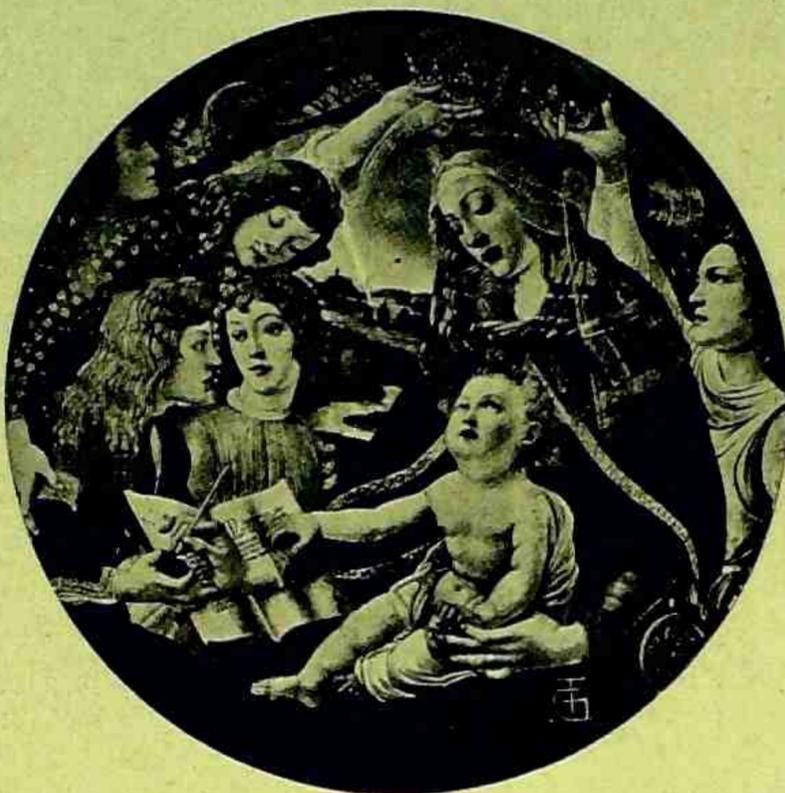
ciou os reparos mais urgentes dos ranchos daquelles podres desamparados, promettendo reclamar a attenção do governo e de lá sabiu coberto das bençams daquela gente simples e agradecida.

Prasenteiro e alegre voltou a jantar, que eram horas demais. Subiu ao bonde mais proximo. Prompto abeirou-se-lhe o conductor a receber a passagem. Que fiasco! as algibeiras estavam *lisas* porque a caridade as assaltara. Por felicidade, o amigo Samuel que também tomara o carro acudiu-lhe gentilmente, salvando-o da vergonhosa situação.

A noite, á hora da obrigada visita, apenas um lindo postal de pellucia com dois anjos em prece foi que passo das suas mãos ás da noivinha. Nelle lia-se:

Recibo da prenda de Astolpho á Helena. Juros a mi-har por cento.

Maria, Rainha dos céos.



A VIRGEM ADORANDO O MENINO JESUS

A candida noiva do dr. Astolpho sabia que elle não mentia, esboçou um sorriso pequenino e angelico: é que também festejára a manhan daquelle dia com a abundancia caridosa de suas mãos.

DAMASCENO



Triste Educação

O avô de Carlinho passou-lhe ha dias um pito formidavel, por elle ter mexido nas cartas de jogar.

— Se me desobedeceres outra vez, chamarei o diabo para te levar!

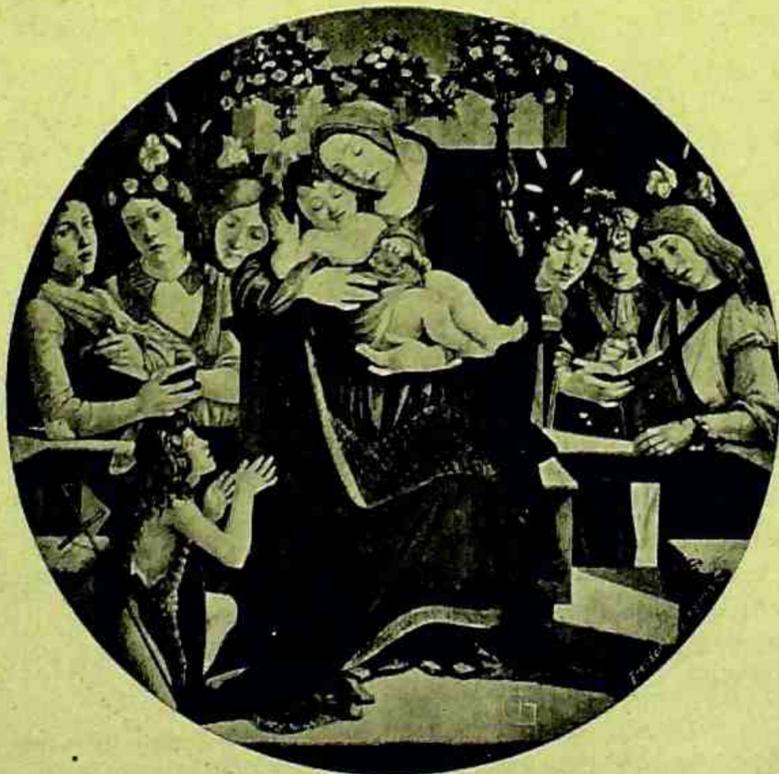
Carlinho faz um muchocho.

— Não tens medo do diabo?

— Eu não, sei bem que elle não virá...

— Por que?

— Porquo mamãe tem dito tantas vezes a papae «Diabos te levem»! e o diabo nunca veio buscal-o!



A VIRGEM ADORANDO O MENINO JESUS

(Quadros de Botticelli)

Professor: Conjuncção é uma particula que liga uma palavra ou uma proposição a outra palavra ou proposição. Agora dêem-me um exemplo de conjuncção.

Pedrinho: Pé!

Prof. Pé?! Que asneira!

Pedro Sim. O cavallo ficou com o pé entalado no buraco da ponte. Logo a palavra *pé* liga o cavallo ao buraco da ponte, e é conjuncção!

A independencia pontificia

O EXMO. Cardeal de Cabrières, Bispo de Montpellier, um dos mais zelosos e illustrados prelados da França, escrevia o seguinte, numa Pastoral de 24 de Fevereiro de 1912:

«A *Cidade Eterna* offerece ha quarenta e um annos um extranho espectáculo.

A *capital do mundo*, Roma teve de se resignar á honra de sêr a capital particular duma recente monarchia. Dentro dos seus muros accotovelam-se dois poderes, coexistem duas côrtes e dois thronos; ao lado da cadeira de Pedro collocaram o throno dum outro rei. Dir-se-hia que, sobre esse ponto da terra, vivem dois povos rivaes, dois mundos adversos.

Este espantoso contraste dura quasi meio seculo; nada annucia que deva cessar tão depressa.

O que os filhos da Igreja suppunham impossivel, o que os seus implacaveis adversarios quasi queriam esperar, é uma realidade palpavel: a Tiarra brilha ainda em São Pedro, mas o Quirinal já não pertence ao seu antigo senhor! Todas as manifestações da vida moderna ferem, em Roma, os olhos, até ás cercanias do Vaticano; e só a imagem e a ideia do Papa velando e orando no seu unico palacio suggerem estas duas palavras: *Usqueque* e *Quomodo*, «até quando» é «de que fórma?» — perguntas ás quaes só Deus póde responder!

Sim! «até quando» o Papa, juiz dos seus proprios interesses e da sua situação, affirmará perante o mundo e perante a Igreja, pela sua attitude invariavel, que a ultima palavra da Providencia ainda não foi pronuciada?

A estensa linhagem dos seus predecessores passou por tres phases differentes: esteve votado ao martyrio desde 67 a 314, de São Pedro até São Sylvestre, de Nero a Constantino. A partir do IV seculo até meados do VIII esteve sujeita aos imperadores. Graças, emfim, a Pepino e a Carlos Magno, tornou-se livre a partir de 754, anno em que Estevam II, auxiliado pelos exercitos francezes, voltou a Roma como triumphador, saudado por um povo inteiro que nelle acclamava o seu salvador, o seu verdadeiro pastor, e seu principe e seu pae.

E, através de mil provas, provocadas pela ambição de uns, pela mobilidade inquieta de outros, pelas audaciosas violencias d'alguns principes ou pela turbulentas paixões d'algumas familias, os Vigarios de Christo reinavam sob o dominio temporal que a Providencia mesma lhes destinára, e que era, a um tempo, a condição e a garantia da sua independencia.

Nem um só Papa julgou poder renunciar a essa Independencia, tão necessaria ao governo da Igreja universal; e mesmo, pelo seu captiveiro voluntario, primeiro Pio IX, depois Leão XIII e Pio X, manifestamente declararam que uma independencia absoluta de toda a soberania era a condição unica que pudesse convir ao exercicio de seu supremo magisterio.

E «de que maneira» — *Quomodo* — se produzirá a pacificação que os Romanos Pontifices dese-

jam, e com elles todos os que nelles ve em os seus guias, a sua luz infallivel? Os homens, pela sua malicia e pelas suas machinações, podem provocar as mais temiveis complicações, e não depende delles, depois, o saber remedial-as.

Primeiro que tudo, sem que nos julguemos nós menos capazes de modificar o estado de tantas consciencias perdidas, podemos, ao menos, prevenirmo-nos pessoalmente contra a influencia perniciosa das correntes d'ideias oppostas ao que tão justamente foi chamado *sensu christão*. E' por meio do conhecimento profundo da verdade religiosa, desfigurada ou alterada por auctores insufficientemente instruidos e presumpçosos que se deve operar uma primeira conversão a de cada alma em particular.

Testemunhemos ao Soberano Pontificie um affecto tanto mais vivo, uma dedicação tanto maior quanto as circumstancias são para elle mais difficeis.

Visital-o, levar-lhe sinceras e frequentes homenagens, auxiliá-lo por offertas que a sua delicadeza não provoca nem acceta senão com hesitação, fallar delle, da sua situação, dos seus cuidados, tratá-lo, emfim, como filhos carinhosos tratam um pae, de quem advinham os soffrimentos e as necessidades: eis outros tantos meios de influenciar a opinião e, de individuo a individuo, de attingir um numero consideravel dos nossos concidadãos. Contribuiremos assim a diminuir e a fazer desapparecer certos preconceitos tão habilmente lançados, tão perseverantemente alimentados no seio das classes populares. Quanto a agir directamente o conjuncto das intelligencias, sobre o movimento geral dos espiritos, póde ser esperanza da nossa generosa ambição, mas é preciso para tal um auxilio mais elevado e mais effcaz do que os nossos proprios recursos.

E á oração que é mister pedir esse auxilio, á oração, que é sempre o melhor sustentaculo e a suprema esperanza dos christãos.»

Usquequo? Quomodo? Não virá a actual guerra responder duma forma eloquente a estas duas interrogações? Não estará no relógio da historia prestes a soar a hora da ultima palavra da Providencia sobre a independencia do Vigario de Jesus Christo?

Esperemos. Oremos. Cumpramos todos o nosso dever de catholicos, pondo em pratica os conselhos do venerando Cardeal de Cabrières.

NOSSOS DEFUNCTOS

Em Pedregulho—sr. Seraphim Pereira Ribeiro.

Em Villa da Pedra Branca—sr. Joaquim Carneiro

Em Bebedouro—Nosso dignissimo e zeleso Correspondente sr. Paschoal da Fonseca de Mello.

Penitenciaría S. Paulo—sr. Antonio Simão.

Em Curvello—A extremosa mãe de nossa Correspondente d. Maria Rolim.

Esta administração mandou celebrar os sufragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P:

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — O illmo. sr. Luiz Michelini, preñado esposo da sra. d. Izabel Michelini, confessa-se muito grato ao maternal Coração de Maria por ter sarado esta dum maligno tumor sem ser preciso intervenção cirurgica, conforme se temia. Envia 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor desse bondoso Coração. — Antonio Coelho: Mando celebrar uma missa em suffragio das afflictas almas do purgatorio. — João Baptista do Amaral: Penhoradissimo agradeço o perfeito restabelecimento de minha saude. — M. M. Camargo: Por ter sarado meu filho, faço celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Maria Almeida Baptista: Encomendando uma missa por alma do meu sempre lembrado esposo Geraldo Antonio Baptista, envio 5\$000 de esmola. — Maria de Almeida Góes: Agradecendo um grande favor que recebi, remetto 3\$ para a celebração duma missa em louvor do Coração de Maria, 1\$000 para uma vela e 1\$000 para a publicação.

S. JOÃO DA BOCAINA — Uma Filha de Maria: Venho, penhorada, agradecer dois favores que recebi do magnanimo Coração de Maria. — Maria Pérez: Gratissima por ter recebido uma importante quantia que já considerava perdida, envio 6\$000 para serem rezadas duas missas: uma pelas almas do purgatorio e outra em honra do Coração de Maria. — Cherubina Arruda Berstecher: Cumprindo um voto feito, tomo uma assignatura em nome de minha filha C. Arruda Berstecher, e remetto 3\$000 para uma missa ser dita por alma de minha mãe e 1\$000 para uma vela. — Maria C. Padovani: Muito grata por ter sido favorecida na pessoa de meu filho Mauro, tomo uma assignatura em nome delle, e envio 3\$000 para ser celebrada uma missa por alma de Hugo Padovani e 1\$000 para esta publicação.

BARIRY — A. P. C.: Cumprindo promessa feita em meu favor por uma pessoa da familia, envio 6\$000 para serem rezadas duas missas no altar do I. Coração de Maria.

BATATAES — Francisco Moreira: Uma devota agradece um favor particular que recebeu.

JABOTICABAL — Luiz Augusto Miranda: Em cumprimento de promessa feita, mando dizer uma missa.

CASA BRANCA — Hermengarda de Carvalho Sillos: Envio 6\$000 mandando dizer uma missa por alma de minha mãe e outra pelas almas do purgatorio.

JAMBEIRO — Dr. A. de Castro Freitas: Em cumprimento de promessa feita ao Coração de Jesus, envio 2\$000 para serem queimados em velas no altar do mesmo.

ROSEIRA — Uma Filha de Maria: Grata por ter sido attendida pelo Coração de Maria, sob a promessa de rezar o Rosario nos tres primeiros sabbados do mez, tomo uma assignatura e dou 1\$000 para esta publicação.

JEQUITAHY — Luiz Carlos Sanguinite: Grato por favores que recebi, envio 4\$000 para esse Santuario mariano.

VICTORIA — A. S.: Muito reconhecido por ter sarado completamente das machucaduras duma queda desastrosa, envio 5\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do Coração de Maria.

LAMIM — Dario Tavares Coimbra: Pela saude alcançada em favor de minha parente Maria dos Reis Tavares, venho tomar uma assignatura em nome da mesma.

BEBEDOURO — Angelina Kobal: Pela cura do meu marido e por ter eu sido feliz no dar á luz, mando rezar duas missas e accender duas velas em louvor do Coração de Maria. — Anna Kobal: Agradecendo um

favor particular que recebi, faço celebrar uma missa em honra do Coração de Maria applicada ás almas do purgatorio. — Victoria Brito Pereira: Peço ser dita uma missa á minha tenção particular, e a esse fim dou 5\$000 de esmola. — Mary de Campos Spindola: Por favores alcançados, mando dizer uma missa nesse Santuario.

MONTE ALTO — Anna Carolina Ferraz: Por graças que recebi do Coração de Maria, envio 5\$000 para o culto de Nossa Senhora e 2\$000 para esse Santuario.

BARRETOS — Alipia Garcia Duarte: Mando dizer uma missa a S. Geraldo e applicada ás almas bem-ditas. — Marianna Salles: Cumprindo promessa feita, encomendo uma missa em louvor de Santa Luzia. — Josephina Cesari: Encomendo a celebração de duas missas, uma por alma do meu sempre lembrado esposo Xixto Cesari e outra por alma do meu saudoso pae Eugenio Michelini e duas velas que devem arder na occasião da missa. — Maria Magdalena do Nascimento: Faço celebrar uma missa por alma do saudoso P.º Geraldo que tanto trabalhou nesta cidade em prol da religião. — Adelia Duarte Fontoura: Cumprindo promessas que fiz, mando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria. — Rosa Barboza Lima: Por favores recebidos, muito penhorada, entrego 2\$ para o Santuario. — D. Francisca Honoria Krauter manda dizer uma missa por almas de Ladislao e Anna. — Mandam dizer tres missas, respectivamente, d. Francisca Honoria Krauter, o sr. Francisco Ignacio Pimenta e o sr. Azarias de Assis Pimenta. — O illmo. sr. Tte. Otto Guilherme Krauter manda dizer uma missa em suffragio de duas almas. — Francisca de Paula Santos: Envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e 1\$000 para o culto do mesmo.

S. JOAQUIM (Fazenda Cachoeira) — Antonio Cardoso: Venho declarar que alcancei, por intermedio do maternal Coração de Maria, a suspirada e inesperada cura de minha senhora. Muito grato, envio 5\$000 para esta publicação e 5\$000 para uma assignatura.

ALEGRETE — Gloria Reis: Agradecida por ter sido attendida com graças particulares e urgentes, venho patentear a minha gratidão.

PIRACICABA — Arbues Franco: Agradecendo uma graça especial que obtive do bondoso Coração de Maria, tomo assignatura na «Ave Maria» por dois annos.

POUSO ALEGRE — Victoria Rigotti: Por ter livrado da morte minha prima Julia, venho externar a minha sincera gratidão ao I. Coração de Maria.

TREMEMBE' — Uma devota: Venho agradecer com toda sinceridade duas graças que recebi do sympathico Coração de Maria.

DORES DO TURVO — Vicente Ferreira: Confesso-me muito grato pela cura prodigiosa do meu amigo Eugenio Ferreira de Freitas, e envio 3\$000 para ser dita uma missa em honra do purissimo Coração de Maria.

TIETE' — Uma devota: Em agradecimento dum favor que obtive, muito penhorada, mando dizer uma missa nesse Santuario. — Maria Duarte F. de Lima: Por muitos favores recebidos, envio 30\$000 para celebração de missas e para velas.

CAMPO LARGO DE SOROCABA — José Thomaz Vieira: Agradecido por favores particulares que recebi, dou 5\$000 para ser celebrada uma missa em honra do I. Coração de Maria.

FIGUEIRA DO RIO DOCE — Thomaz Bispo da Silva: Grandemente penhorado por me ver livre duma segunda operação, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria» e encomendo uma missa em louvor do compassivo Coração de Maria.

PARA MEYER — D. Barbara da Silveira Campos, de S. Paulo, 5\$000.

— O' Carlinhos, porque não rezaste todo o Padre Nosso? Falta aquella parte que diz: «O pão nosso de cada dia nos dae hoje...»

— Não é preciso. Hoje vamos jantar com tio Anselmo.

Secção Scientifica

Intruções praticas para a cultura da soja

A soja é um *feijão japonês*, annual, de grande valor nutritivo e muito resistente a molestias e insectos,

Além de servir de alimento ao homem, elle constitue uma forragem excellente para todos os animaes domesticos, especialmente para o gado vacum e lanigero, que come com gosto todas as partes desta *leguminosa*.

Dos grãos extraem-se um oleo fino para meza e uma especie de farinha, magnifica para o preparo de pastas alimenticias.

O *feijão soja*, tambem chamado *feijão chinês*, vem melhor entre nos nas terras arenosas barrentas, ou barrentas arenosas, quando fundas, permeaveis, bem revolvidas á enxada ou arado, enxutas e ferteis, contendo restos decompostos de vegetaes ou animaes.

E' essencial que a terra esteja bem sôlta e fresca e que a atmosphaera seja quente e um pouco humida para que a soja prozua bem—attin-gindo ao seu maximo desenvolvimento, alcançan-do as plantas até 80 cm. de altura e carregando-se de vagens desde a base até o vertice das has-tes. Mas, para que assim succeda, é preciso que exista na terra as *bacterias adequadas á soja*; porque, em caso contrario, ainda que sejam satis-feitas todas as outras condições favoraveis, a plan-ta não se desenvolve com vigor e não dá, por-ri-so, grande colheita.

Entre nós a soja cresce, ordinariamente, até 45 cm. de altura; não chegando a tanto quando a terra é muito humida, baixa e fria, ou quando é excessivamente arenosa, sêcca e pobre de materiaes fertilisantes.

A soja é uma planta *exgottante*; e, apesar de se tratar de uma leguminosa, é indispensavel estrumar as terras fracas com 60 a 80 mil kilos de adubo animal, bem curtido e misturado com a terra, por alqueire.

O plantio da soja é feito como o dos outros feijões, de setembro até fevereiro, em cóvas ou sulcos rasos. No plantio em cóvas põem-se 3 a 4 grãos em cada uma, á profundidade de 4 cm., empregando-se de 80 a 120 litros de sementes por *alqueire de terra*, segundo as distancias das cóvas e dos sulcos.

No plantio em sulcos corridos, com semeador mecanico, a quantidadd de sementes, em área igual, vai de 150 a 200 litros.

Ha diversas variedades de soja: a de grãos grossos e amarellos, a de grãos chatos e pretos, a a de grãos grossos e pardos, etc., sendo estas tres as mais recommendaveis.

A soja nasce em 5 a 6 dias e não exige mais de duas limpás e de uma amontôa, percorrendo todo o periodo de vegetação em tres mezes, colhendo-se as vagens, já sêccas, pelo mesmo processo usado na cultura dos feijões communs.

Ha variedades ainda mais precoces, que dão

colheita antes de tres mezes, principalmente as de grãos amarellos, que são as mais productivas.

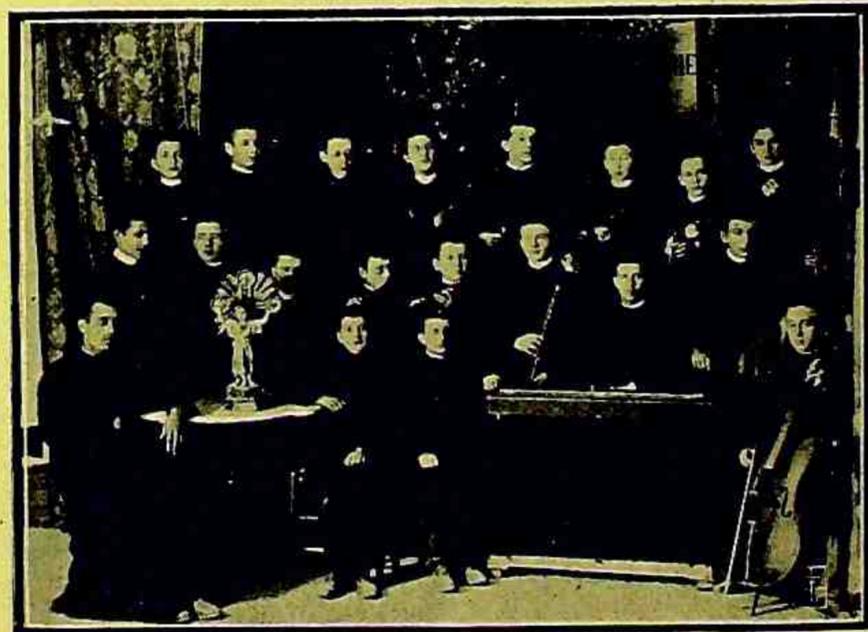
Colhe-se cerca de 5 mil litros de grãos por alqueire de terra.

Cada litro da de grãos amarellos contem, mais ou menos, 5.600 grãos, pesando 780 grammas.

As plantas arrancadas devem ficar bem expostas ao sol para que se separem bem os grãos, e estes devem ainda ser postos a seccar no ter-reiro, extendidos em lenções, sendo depois ensacados e conduzidos ao deposito.

A soja é o feijão mais rico de substancias nutritivas que existe, contendo algumas variedades amarellas quasi 44 % de materia azotada!

Este feijão é menos sujeito aos carunchos que os outros que se cultivam entre nós; sendo o tratamento dos grãos feito em caixas ou barricas por meio do sulfureto de carbono, empregado com a devida cautela.



Os alumnos do Noviciado, Filhos do Coração de Maria, de Cervera, Hespanha, celebrando as festas do Natal.

Appendicites—Joggos athleticos

Nos Estados Unidos, onde o "foot ball" e os outros sports athleticos contam numerosos adeptos, verificou-se que os casos de appendicite são em

muito maior numero do que em outros paizes menos entusiastas por apuelles exercicios musculares.

Semelhante coincidência explica-se pela excessiva alimentação carnea ingerida pela mocidade sportiva. Tal é a opinião do Dr. Newton da Universidade de Harward que, na sustentação desta these, escreve longo estudo no Boletim dos Estudantes de "Cambridge".

Convem dizer que as populações africanas muito vegetarianas ignoram completamente a appendicite e que os brahmanes da India, que não comem carne, estão isemptos de inflamação do appendice do cecum, para a qual, na opinião de varias autoridades cirurgicas, a nutrição pela carne, desde que é abundante, predispõe geralmente. Esta mesma hypothese é admittida pelo Dr. R. Lyman da Universidade de Illinois.

Pensa elle que, em geral os estudantes que se entregam aos "matches" sportivos, devem se contentar com o que fornece o calor e a energia e limitarem-se a consumir substancias gordurosas e hydrocarburetos que se encontram nos cereaes, na manteiga, no leite, no assucar. Nem café, nem chá, nem fumo e prohibição completa e adsoluta dos alcooes.

Os que observam taes prescrições tornam-se fortes, aptos para a luta e são dotados de excepcional resistencia physica: poderão até o ultimo momento desenvolver o esforço necessario. Para impôr ao adversario um "knock out" decisivo, bastará um pequeno pedaço de assucar que garantira a victoria.

Na Univerdesidade de Yale. afamada pelos seus "teams", fez-se a experiencia das vantagens obtidas pelos lutadores, pouco comedores de carne, sobre aquelles que dão a preferencia ao regimen carne. Estes ao contrario soffem consequencias nocivas. Os hydrocarbonados não digeridos soffrem uma fermentação alcoolica; as proteínas não assimiladas originam perigos e sua eliminação impõe aos rins penoso trabalho.

O Dr. Lyman aconselha aos atletas em geral o emprego de alimentos de origem vegetal, gordurosos, e pequena porção de carne animal, principalmente carne de vacca. Observação a guardar; prohibe as bebidas etpirituosas, afirmando que o alcool não é alimento.

Onro Fino

Para concorrer aos que se esforçam em devidamente honrar a Immaculada resolvi de pedir lhe que publicasse uma noticia curta sobre a Pia União das Filhas de Maria, canonicamente erecta na matriz desta cidade. Após tentativas frustradas que duraram mais de um anno e que deixavam-nos quasi com a convicção que esta cidade não era chão propicio para semelhante fundação, finalmente conseguiu-se uma pleiade de moças intrepidas que foram solememente recebidas no Sabbado d'Alleluia do anno de 1914 Seguiram-se mais recepções a 8 de dezembro do mesmo anno, a 31 de maio deste anno, e ultimamente no dia 5 de dezembro corrente. Nesta ocasião a Pia União que obteve approvação diocesana desde o principio achava-se tambem já aggregada á Prima Primaria de Santa Ignez em Roma. Foram recebidas as seguintes Filhas de Maria militantes: DD. Annita Rigotto, Annita Megali, Aurora da Silva, Angelina Amaral, Anna da Costa, Agrippina Pinheiro, Laura Miranda e Mercedes Miranda, em tudo 8 e as seguintes 10 moças começaram o tirocinio de aspirantes: DD. Lucilia Vieira, Laura Simões, Julietta Megali, Maria Clotilde Vieira, Maria da Conceição, Francisca da Costa, Theresa Brandão, Aida Davina, Eponina d'Almeida e Alexandrina d'Oliveira.

Ainda na mesma ocasião ficou Filha dos Santos Anjos a menina Paula Brandão, e fez-se a despedida da exma. senhorita d. Maria de Jesus Pinheiro que por estes dias vae entrar no santo estado do matrimonio.

O bom progredimento deu ao vigario da parochia animo de pensar na fundação de uma congregação Mariana para moços, instituição esta de que necessita esta cidade como do pão de cada dia para impedir que todos os meninos depois de deixarem a aula de catecismo caiam na indiferença religiosa.

Que a Virgem Santissima mostre-se protectora dos moços como tem protegido as donzellas!

Conego Heriberto Goettersdorfer, Vigario



DE ROMA

No ultimo consistorio o Santo Padre creou seis novos cardeaes; emmos. srs. Julio Tonti, ultimo nuncio em Lisboa; Foi tambem nuncio apostolico no Brazil sendo removido para Portugal onde esteve até o desencadiamento da questão da separação do Egreja do Estado retirando-se para Roma e ficando a Nunciatura a cargo do secretario respectivo. André Fruvirth, nuncio em Munich; e religioso de S. Domingos; Scapinelli de Leguigno, nuncio em Vienna; Jorge Gusnuni, arcebispo de Bolonha; Afonso Mistrangelo, arcebispo de Florenza e membro da Congregação das Escolas Pias; e João Cagliero, arcebispo titular de Sebaste, delegado apostolico nas republicas de Costa Rica, Nicaragua e Honduras e membro da Congregação Salesiana.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 560\$300

Donativos semanaes

| | |
|---|-----------------|
| Caixa da Egreja | 5\$000 |
| Recolhido na missa do Sábado, neste Santuario | 5\$300 |
| Administração da «Ave Maria» | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo | \$500 |
| de Coritiba | 1\$000 |
| Santuario de Meyer — Rio | 2\$500 |
| Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja | |
| das Dores — Porto Alegre | 1\$000 |
| Total | 567\$100 |

Entre os serviços prestados á Egreja pelos novos purpurados, merece particular menção os de mons. Cagliero em diversas republicas da America do Sul; foi o fundador das florescentes missões salesianas no territorio da Patagonia e a republica de Nicaragua modificou completamente sua attitude com a Egreja revogando as leis maçonicas que a vinham oprimindo.

VIDA CATÓLICA

Ferías da Curia (São Paulo)

De ordem do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, foi communicado a quem possa interessar que a Curia estará fechada desde o dia 24 de dezembro do corrente até o dia 7 de janeiro do proximo anno, não havendo durante esse tempo expediente e nem despacho de papeis.

—Deixou o cargo de visitador da Congregação dos Redemptoristas, o reverendo padre José Clemente, que segue para Goyaz, onde vae dirigir a Casa de Campininhas.

Para substituir o padre Clemente, foi nomeado o reverendo padre João Baptista, director do "Santuário da Aparecida".

—Seguiu para Sergipe, em visita a sua familia o reverendo padre dr. Archibaldo Ribeiro, secretario do sr. arcebispo metropolitano.

—No dia 8 do corrente, realisou-se na Penitenciaria da Capital, a festa da Immaculada Conceição, precedida de um triduo pelo capellão padre Francisco Mainine, da Congregação Salesiana.

Durante o triduo prégou o reverendo salesiano padre Francisco Gaioto.

A missa solenne do dia da festa, foi celebrada pelo director do Lyceu, padre dr. Henrique Mourão, o qual antes de distribuir aos sentenciados a sagrada communhão, lhes dirigiu palavras de conforto e resignação, exhortando-os á pratica do bem.

A schola cantorum da Penitenciaria executou a missa de Diereix, sendo as partes variaveis em canto gregoriano,

Após a missa, foram os presos recolhidos ás suas sellas sendo-lhes servido chocolate e doces.

Ao acto compareceram o dr. Mondin Pestana, representado o dr. Eloy Chaves, secretario da Junta:

—Confortada com todos os sacramentos da Egreja e depois de longa enfermidade entregou sua alma ao Creador na avançada idade de 66 annos, a exma sra. d. Joanna Sangirardi.

A' exma. familia enluctada especialmente ao Exmo. Conego Luiz Sangirardi a «Ave Maria» apresenta sentidos e sinceros pesames.

O Natal dos Expostos

O dedicado mordomo do Asylo dos Expostos, annexo á Santa Casa, dr. João Mauricio Sampaio Vianna, ha longos annos proporciana ás creancinhas um festivo Natal.

Quem merece mais? Sem as ternuras de um

Pae, sem os carinhos maternos, todo aquelle avulhado numero de pequeninos alli encontraria agasalhos e alimento, mas muito longe estaria dos encantos da vida, sem o bondoso coração de seu mordomo. Não se vive sem affecto; como o corpo se alimenta materialmente, a alma nutre-se de delidadezas e attenções e só em taes demonstrações reside a felicidade.

Os que tem recursos que concorram para as alegrias e para a suavidade da existencia dos que desabrocharam para a vida entre cardos e espinhos.

O dr. Sampaio Vianna e as irmans de caridade que assistem aos pequeninos fazem muito, mas precisam do auxilio dos corações generosos.

Que cada um faça o que puder, mas que as creanças expostas, no Natal e Anno Bom, tenham em profusão "bon-bons", brinquedos e objectos que alegrem sua infancia.

Monsenhor Brito

Falleceu em Recife, em avançada idade, o notavel orador sagrado revmo. d. Raymundo de Brito, arcebispo de Olinda.

Era uma das mais sympathicas figuras do clero brasileiro pela sua distincção, excessiva bondade e extraordinario preparo.

Ao lado do sacerdote bom e virtuoso, se encontrava o homem preparado, estudioso e que sempre se destacou pelo saber.

Em 1901 foi eleito prelado de Olinda e retirou-se para sua diocese, onde prestou os mais relevantes serviços não só á religião, mas á instrucção, á qual era igualmente devotadissimo.

Cahi na lucta o bom soldado de Christo. Cheio de merecimentos, elle deixa uma memoria nimbada de suavidade, de affecto e de amor.

E com elle desaparece uma das mais bellas e involvidaveis figuras do clero brasileiro.

Bispo de Sobral

Pela Santa Sé, acaba de ser nomeado bispo desta nova diocese pertencente á metropole do Ceará, o Revmo. Padre Dr. Tupynambá da Fronta.

O Revmo. Padre Tupynambá foi alumno durante 7 annos do Collegio Pio Latino Americano, em Roma.

Frequentou a Universidade Gregoriana, onde alcançou a laurea em philosophia e theologia.

Valtando ao Brasil em julho de 1906, foi durante poucos annos professor no Seminario de S. Paulo, indo depois para a sua diocese, o Ceará, onde foi logo nomeado vigario de Sobral, cargo que occupava ainda ao ser nomeado Bispo.

O Padre Tupynambá distinguuiu-se durante o seu parochiato, por um zelo esclarecido e prudente, merecendo sempre os maiores elogios dos seus superiores e o apoio e a estima dos seus parochianos.



PELAS NAÇÕES

Desde o principio da guerra até o mez de maio, ou só em dez mezes, os norte-americanos mandaram donativos á Europa, a favor das victimas da guerra 74.459.000 dollars, sendo só para a Belgica 50 milhões.

Os norte-americanos lucraram, porém, enormemente com a guerra, não só pelo augmento consideravel de exportação, como os demais paizes neutros, mas confeccionando e vendendo ás escancaras, munições de guerra para os paizes belligerantes, afim de que se mate muita mais gente.

Em honra da humanidade, podemos dizer que esse exemplo não foi seguido pelos outros paizes neutros.

— O governo hespanhol, presidido pelo sr. Dato Iradier, apresentou sua demissão ao rei Alfonso XIII, sendo chamado a formar e presidir o novo ministerio o conde de Romanones. Esse fidalgo democratizado com polarisações á esquerda, isto é, ao radicalismo e á maçonaria, não está de accordo com o sentir do povo hespanhol que talvez lhe pedirá contas de um modo mui pouco agradável para o desnordeado politico e para a dynastia reinante.

— O «Daily Mail» de Londres confessa que a situação militar nos Balkans é extremamente grave para os alliados *a quem falta um plano de campanha.*

— Falando sobre a inromissão da Inglaterra no commercio americano, o senador Smith disse em Nova York que o bloqueio dos portos neutraes é um flagrante desrespeito aos direitos das gentes; a Inglaterra despreza a liberdade dos mares.

— São tristes as noticias sobre a situação dos italianos em Tripoli, a quem os inimigos conquistaram e occuparam já o quartel general italiano em Sukeldschuma, meia hora distante da cidade de Tripoli, sendo totalmente batidos com uma perda de seis mil homens mortos, fóra os feridos e desaparecidos.

O rei Oonstantino da Grecia teria estipulado com o governo de Sofia um convenio em virtude do qual as forças bulgaras estão autorizadas a violar o territorio grego na sua perseguição aos anglo-francezes, sempre que o governo bulgaro se obrigue a respeitar as povoações de nacionalidade grega, os direitos da soberania existente e a pagar as indemnisações convenientes pelos danos causados.

A situação dos inglezes na Mesopotamia se está tornando muito critica, peorando dia a dia, devido a offensiva turca.

Os inglezes, segundo essas noticias, vêm-se obrigados a abandonar todas as posições que já occupavam á direita do Tigre e estão retirando em desordem, deixando em poder do inimigo feridos e armamentos, soffrendo além disso, perdas elevadas.

— Corre com insistencia que eminente medico que ha dias embarcou no Rio com destino á Europa, foi detido em viagem pelas autoridades inglezas, tendo sido enviado para uma das cida-

des do Sul da Africa, sendo acompanhado de sua familia.

— As autoridades maritimas inglezas estão exercendo o maximo rigor nas fiscalisações a bordo dos navios neutros, por causa de denunciaes recebidas.

Sabe-se que têm sido detidos viajantes julgados suspeitos ou portadores de missivas, que têm embarcado em Buenos Ayres e em portos brasileiros.

Venda de navios ?

IMPORTANTE DECRETO

Correra pelos jornaes a noticia de que a Companhia de Navegação Costeira, propriedade dos srs. Lage & Irmão, tinha decidido desfazer-se da sua marinha mercante vendendo os seus vinte navios ao governo francez.

Este boato, porém, que com tanta insistencia noticiou a imprensa, ficou desvirtuado em força dum decreto com data de 9 de dezembro de 1915.

Eis os dois artigos de que consta o predicto decreto.

Art 1.º) E' declarada de necessidade publica, emquanto durar a actual guerra européa a desapropriação dos navios da marinha mercante nacional.

Art. 2.º) A desapropriação será promovida pelo procurador da Republica perante a justiça federal das leis em vigor.



Promessa consoladora

Realizou-se, na Rotisserie, o banquete que antigos alumnos do collegio de São Luiz, em Itú, offereceram ao ex-collega dr. Altino Arantes, em homenagem á sua escolha para occupar a presidencia do Estado no futuro quadriennio.

Saudou o dr. Altino Arantes, o dr. João Jorge Franco, que produziu uma brilhante saudação, lembrando os bellos tempos de collegio, os professores, occurrencias e collegas etc.

A saudação do dr Franco foi constantemente entrecortada de aplausos e manifestações de sympathias.

O dr. Altino Arantes respondeu a esse discurso recordando por sua vez os saudosos tempos em que frequentava o collegio de São Luiz, descrevendo com carinho esse passado, frisando vehemente a lealdade de suas crenças catholicas que não têm aliás influido nem influirão sobre a orientação da sua carreira politica.

Terminou saudando e agradecendo aos antigos collegas a manifestação que recebia.

O p. Luiz Yabar, visitador geral dos jesuitas, enviou á commissão um telegramma declarando não podendo comparecer ao banquete e felicitando o dr. Altino.



C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

queira agora privar uma pobre orphã de suas generosas bondades. Deus acaba de offerecer-lhe uma occasião de provar a sua gratidão; perdoe á infeliz Eugenia, conserve-lhe a sua estima. Com que transportes de alegria não saudamos a salvação de seu filho! As suas faces ainda estão humidadas das lagrimas de doce satisfação para uma mãe e já quer condemnar a infeliz Eugenia a derramar outras de amargura, sem que sua mão bemfeitora venha enxugar-as? Não, a nobre senhora não pôde ter esse procedimento. Emquanto á mim, não posso aceitar o offerecimento que me faz. Commetterei um peccado se privasse a pobre orphã de seu lugar, fundando a minha felicidade sobre um infortunio.»

A nobre senhora fixára um olhar de surpresa sobre a supposta filha do carvoeiro. «Na verdade, não sei o que mais admirar, se teu heroismo se a nobreza de teus sentimentos. Quem poderia resistir á intercessão de uma tal mediadora? Eugenia não perderá seu lugar; mas apesar disso, é preciso que fiques commigo. Não supportarei que me abandones; não estou em condições de te recompensar como mereces; a ausencia de meu marido priva-me de todos os meios, e, tal qual uma prisioneira, não posso sahir do castello; mas espero que, dentro em pouco, elle voltará, e então serás generosamente recompensada. Por enquanto, renuncia a teu serviço em casa da porteira, vem morar aqui, como minha filha, minha companheira, minha amiga. Irás mudar immediatamente a tua roupa; não nasceste para ser criada.»

Rosa ficou profundamente commovida com os offerecimentos da nobre senhora, que não somente lhe demonstrava uma affeição tão viva, como perdoava com tanta generosidade a imprudencia de Eugenia. A esposa inspirou-lhe a mais profunda estima, e teria ficado com prazer a seu lado; mas pensou em seu pae que ella não poderia mais visitar, e que ficaria entregue aos cuidados de pessoas estranhas; e hesitava em divulgar o segredo de seu nascimento. Resolveu consultar primeiramente seu pae, e respondeu n'estes termos: «Desculpe-me se não posso aceitar as suas benevolentes proposições. Saberei ser reconhecida á sua gratidão; mas eu creio que, se na terra, com o auxilio de Deus, conseguimos fazer algum bem, é melhor não receber recompensa alguma porque ella nos está no céo. Por outro lado, estou muito satisfeita na casa em que trabalho e não desejo mudar de condição. Não é a condição que nos honra, mas o modo por que cumprimos os deveres que nos incumbem e supportamos os desgostos que ella nos causa. Como criada do carcereiro, posso prestar insignificantes serviços aos prisioneiros. Finalmente, sinto-

me feliz, e desejo que os effeitos da sua bondade não me tornem infeliz.»

—Extraordinaria criança! não posso comprehender-te; o que dizes da felicidade de que gozas na humilde habitação do porteiro, e da infelicidade que encontrarias a meu lado, parece-me inexplicavel. Não estarei, pois, em condições de prestar-te um serviço? Pede-me o que quizeres, te prometto, sob palavra de honra, de t'o conceder, por pouco que a cousa seja possivel.

—Pois bem, respondeu Rosa, aceito a sua palavra: conceda-me algum tempo para reflectir sobre o objecto de meu pedido, e sobretudo não apresse a resposta; em pouco tempo, me poderá conceder a felicidade que está nas suas mãos. Até lá deixe-me feliz na minha obscuridade. Agora, permitta que me retire; a filha da porteira está doente, não devo deixal-a sósinha por muito tempo; dizendo isto Rosa retirou-se.

XVI

A origem de Rosa é descoberta

A esposa de Henrique, Amalia de Fichtenburgo, tal era o seu nome, distinguia-se tanto pela nobreza de coração como pelos meritos de seu espirito; sabia apreciar a generosidade de Rosa e era extremamente benevolente para com ella; a sua conducta, porém, parecia-lhe inexplicavel; suppunha, e com razão, descobrir em todo seu ser alguma cousa de mysterioso. Isso a atormentava por tal modo, que constatemente pensava na filha do carvoeiro.

«Como é que essa menina, de parentes tão pobres, pôde adquirir taes sentimentos? Quem ensinou-lhe a exprimir-se por tal maneira? D'onde vem toda a graça, toda a dignidade com que entrou no meu quarto, e que não a abandonou um só instante? A julgar-se pelo seu todo, dir-se-hia que ella frequentou a alta sociedade e que recebeu esmerada educação. Verdadeiramente, a surpresa que isso me causa é maior do que a admiração que tive pelo seu heroismo e presença de espirito. Porque razão recusou ella o meu offerecimento, quando a meu lado ella seria muito mais feliz! Rosa occulta-me alguma cousa. Seguirá ella um máo caminho? Haverá ahi um mysterio que me envergonhará? Não o creio. Todavia procurarei observa-la.»

Um empregado do castello foi encarregado de observar attentamente todas as suas acções, e não teve occasião senão de elogiar os seus actos. Uma manhã, porém, o zeloso empregado veio dizer que, durante a noite, quando todos dormiam, Rosa ia visitar o cavalheiro inimigo e que passava horas inteiras no carcere.

«A situação parece-me criticar e perigosa, dizia elle. Essa menina poderá nos expôr a uma grande desgraça, se ella auxiliar a evasão do prisioneiro. A coragem necessaria não faltará á joven tomeraria; entretanto, ignoro ainda o assumpto da conversação. Escondido detraz da porta do carcere, apenas ouvi um ruido confuso.»

Se o velho empregado não fosse surdo, teria certamente ouvido tudo quanto diziam.

A surpresa de Amalia foi extraordinaria.